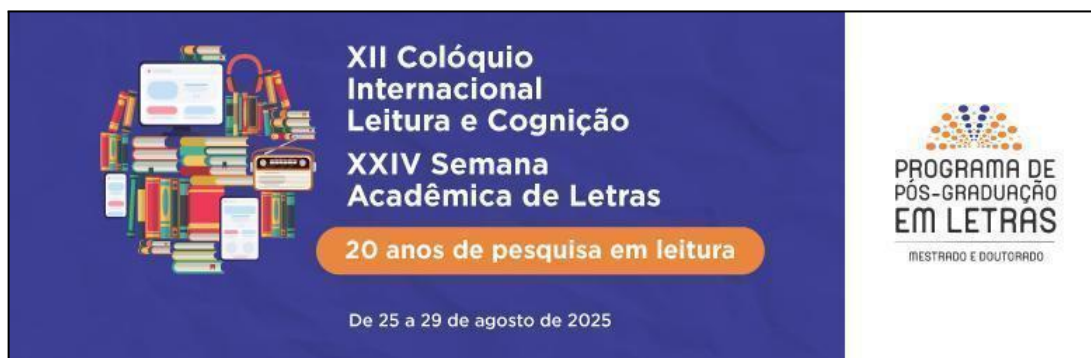
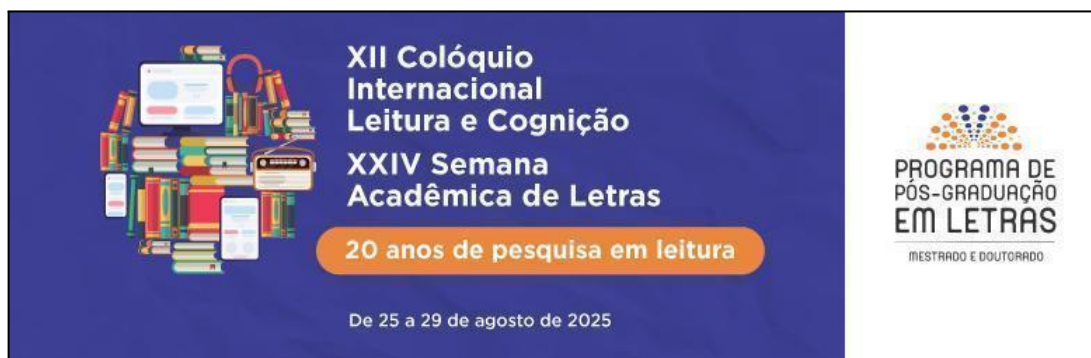




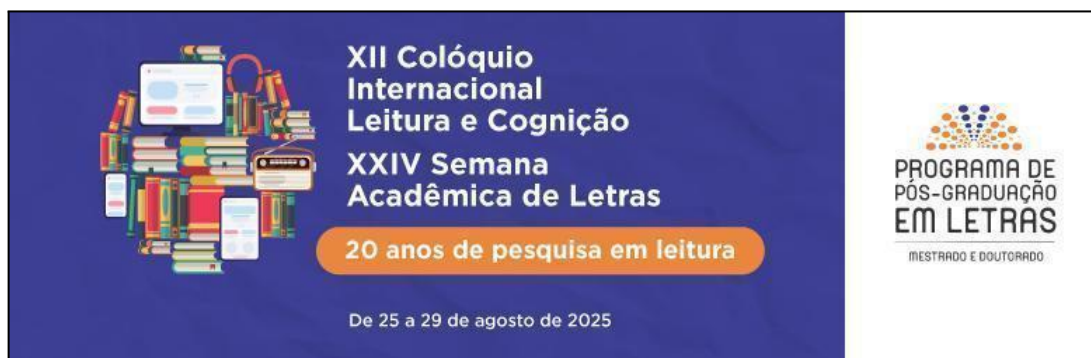
RESUMOS DO SIMPÓSIO TEMÁTICO 3: CONEXÕES ENTRE TECNOLOGIAS DIGITAIS, LEITURA E FORMAÇÃO DOCENTE

Coordenadores: Profa. Dra. Ana Paula Teixeira Porto (Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI) e Profa. Dra. Jacinta Lúcia Rizzi Marcom (Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC).

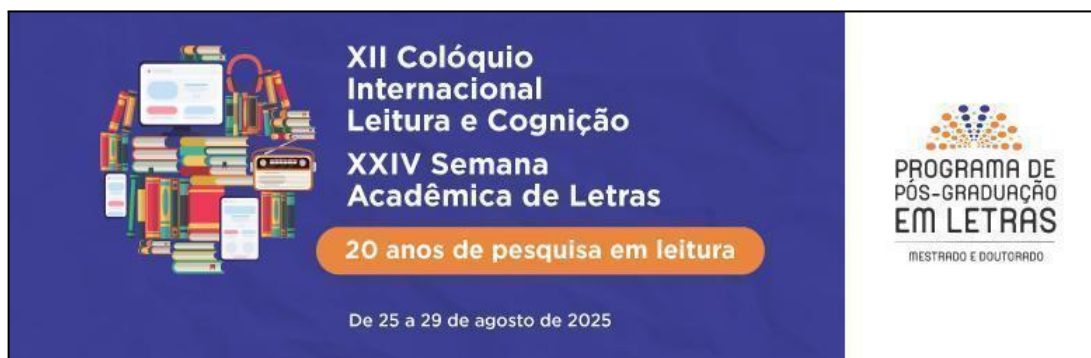
Trabalho 1	
Título:	Formação docente e a qualificação de estudantes surdos no ensino superior: <i>stricto sensu</i> em foco
Autoras:	Carine Mello da Silva e Ana Paula Teixeira Porto
Modalidade:	Comunicação
Resumo:	A presença de pessoas surdas no ensino superior brasileiro, especificamente em cursos de pós-graduação nos níveis de mestrado e doutorado, representa um avanço na inclusão, bem como na valorização da diversidade linguística e do plurilinguismo do estudante surdo. Contudo, desafios se lançam para efetiva qualificação do processo de qualificação desse aluno no <i>stricto sensu</i>. Nesse sentido, esta pesquisa analisa os principais desafios da formação docente do aluno surdo nesse contexto e as estratégias frente a incumbências institucionais de repensar seus modelos pedagógicos. Na discussão, apontam-se dois elementos: recursos de acessibilidade através das tecnologias digitais e da inteligência artificial (IA) e especificidades linguístico-culturais dos surdos e de docentes enquanto requisitos essenciais para uma prática acadêmica realmente inclusiva. A investigação documental e bibliográfica mostra que, apesar das políticas educacionais terem avançado, ainda são escassas as formações de docentes com foco à comunicação em Libras, pois há limites da formação dos docentes formadores quanto à acessibilidade linguística, bem como redução de profissionais intermediários linguísticos (intérpretes de Libras). Ainda as tecnologias assistivas e de IA são ainda desconhecidas ou pouco exploradas por quem não faz parte da comunidade surda. Tais fatores assinalam que ao estudante surdo, na continuidade de sua formação acadêmica, há desafios a serem superados para que ele possa exercer o seu pleno direito à Educação, assegurado pelo artigo 205 da Constituição Federal de 1988 no que tange à educação como direito de todos. Diante desse contexto, a pesquisa sinaliza três estratégias fundamentais: a disseminação da Libras como língua a serem utilizada por todos – professores, gestores, alunos - que interagem com o aluno surdo na formação acadêmica; o apoio de intermediários linguísticos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão; e políticas institucionais de inclusão, conhecimento e metodologias para qualificação do aluno surdo no <i>stricto sensu</i>.
Palavras-chave:	Formação docente, pós-graduação, formação continuada de surdos.



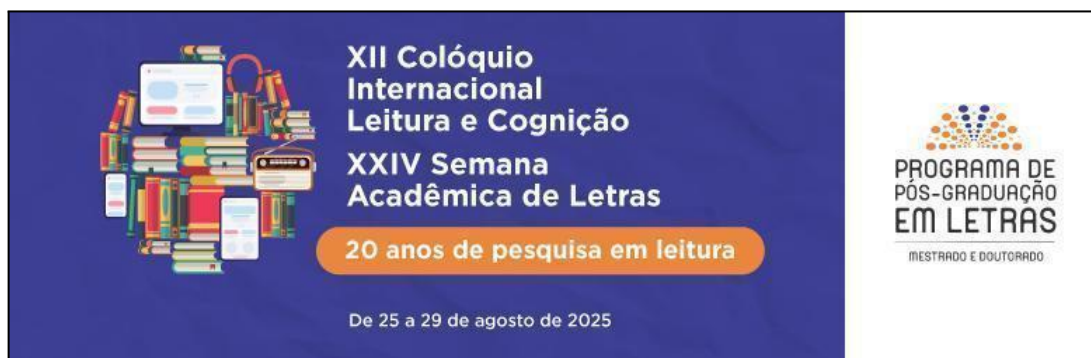
Trabalho 2
Título: Letramento digital: análise de produções de textos multimodais em sala de aula
Autora: Cristina Rörig Goulart
Modalidade: Comunicação
Resumo: Com o uso da leitura e escrita aliadas às novas tecnologias, há a necessidade de os estudantes desenvolverem a habilidade de compreender o que leem e de produzirem discursos em ambientes digitais. Nesse contexto, o presente estudo visa analisar a compreensão de enunciados por meio da análise enunciativa de três atividades de produção discursiva, realizadas na disciplina de língua inglesa, com uma turma no primeiro ano do ensino médio. A prática pedagógica oportunizou a produção de textos multimodais recorrendo à linguagem verbal escrita e ao uso de fotos, ilustrações e grafismos de mídias digitais. Os estudantes foram desafiados a criarem <i>posts</i> e personagens utilizando o suporte Moodle. Entende-se que essas atividades visam o uso da linguagem, na compreensão e produção de textos, com finalidades comunicativas em produções discursivas específicas. Para a análise da compreensão de enunciados, pelo viés enunciativo, observa-se o enunciado produzido pelos alunos em relação ao enunciado da atividade. Os resultados apontam dificuldades por parte dos estudantes em interpretar os enunciados e criar textos em múltiplas modalidades, usando texto e imagens apropriadamente. Com isso, reitera-se a necessidade de práticas com o uso de tecnologias digitais possibilitando o desenvolvimento do letramento aplicado ao meio digital a fim de desenvolver a leitura e compreensão textuais nesses novos ambientes de aprendizagem.
Palavras-chave: Práticas digitais, textos multimodais, letramento digital.



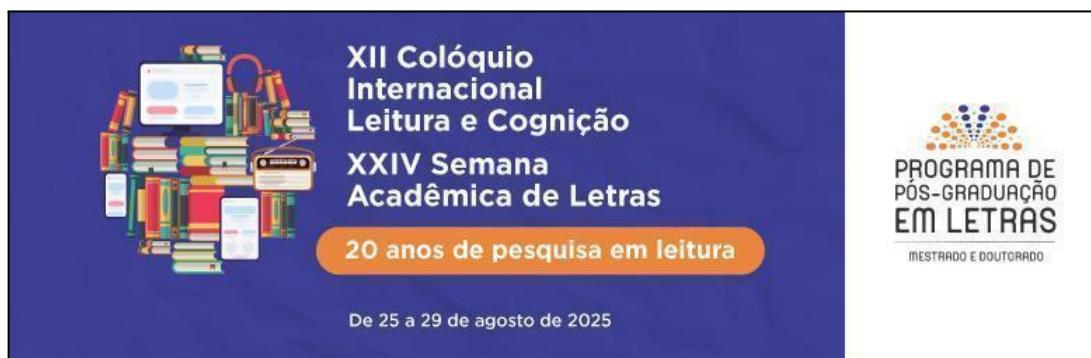
Trabalho 3
Título: Jovens leitores e mediação da leitura: aproximações à comunidade bookstagram e pistas às práticas escolares da contemporaneidade
Autoras: Eduarda Pinheiro Machado Soares e Maria Stephanou
Modalidade: Comunicação
Resumo: A leitura, para Roger Chartier e Alberto Manguel, é concebida como prática cultural. Acompanha as mudanças históricas, aquelas que se manifestam nas relações entre os sujeitos e o mundo. Os fenômenos acerca dos usos crescentes de diferentes mídias e redes sociais, levam diversos pesquisadores a afirmar que afetam sobremaneira os jovens, sujeitos imersos no ciberespaço e que produzem, de forma constante e inovadora, diversas modalidades do “estar junto” (Lévy, 1996). De modo a promover uma aproximação crítica a esse fenômeno, buscamos as novas sociabilidades em torno da leitura de jovens e, em particular, as comunidades de leitores no mundo digital. Junto ao aplicativo do Instagram, encontramos a comunidade <i>bookstagram</i>, composta por um número expressivo de perfis literários que compartilham resenhas, dicas de livros, rotinas de leitura, entre outras publicações. Com eles, observamos práticas de leitura produzidas por jovens influencers através das redes sociais, que atribuem múltiplas significações aos textos lidos e compartilhados e que conversam com os hábitos do seu tempo (Chartier, 2011) e dialogam com os signos de sua contemporaneidade (Mafra, 2003). Tais comunidades podem provocar inquietações aos docentes, mas seus modos de realização precisam ser considerados nas abordagens sobre literatura e formação leitora no contexto escolar. Se a escola é muito presente na vida dos jovens, como descuidar de suas implicações com as maneiras de ler mediadas pelos <i>bookstagramers</i>? Pode-se sustentar o clichê de que “os jovens não querem nada com a leitura” (Mafra, 2003), quando a formação de leitores segue acontecendo em uma pluralidade de usos coletivos e individuais da leitura? Quais horizontes e reflexões a comunidade <i>bookstagram</i> pode suscitar aos docentes? Quais relações ensejam entre livro físico, texto eletrônico e mediação da leitura? Abordamos o que nos parece incontornável face às práticas de leitura produzidas por jovens e entre eles, atravessadas por suas especificidades (Petit, 2009). Palavras-chave: Práticas de leitura, jovens, redes sociais, Bookstagram, comunidades de leitores.



Trabalho 4
Título: A interpretação de texto como um desafio para a inserção do campo jornalístico-midiático em sala de aula
Autoras: Eliane Aparecida Néspoli Henriques e Ana Paula Teixeira Porto
Modalidade: Comunicação
Resumo: A interpretação de texto sem dúvidas é um tema que perpassa todo um cenário de significação dentro e fora do componente curricular: Língua Portuguesa. E, nesse sentido, as reflexões que estão relacionadas ao contexto da educação do século XXI são bastante relevantes para que se possa ressaltar o quanto há problemáticas para a inserção das mídias em sala de aula- a exemplo do campo jornalístico-midiático-, algo que está previsto pela própria BNCC. Ademais, o professor, enquanto mediador do conhecimento, muitas vezes se vê imerso em uma quantidade excessiva de demandas e os documentos norteadores nem sempre levam em conta as disparidades para esse processo, o que contribui para que a finalidade de ler e interpretar de maneira crítica se torne cada vez mais distante. Logo, o objetivo deste texto é refletir a respeito de como a interpretação de texto se torna um desafio para a inserção do campo jornalístico-midiático nas aulas de Língua Portuguesa. Tais discussões pautam-se na BNCC (2017), Neste texto, a interpretação é discutida a partir de sua complexidade de conceituação e ainda em seus desafios e perspectivas considerando o documento norteador da educação básica e sua relação com o cenário tecnológico da atualidade.
Palavras chave: Leitura crítica, compreensão textual, multimodalidade.



Trabalho 5
Título: A formação do professor de letras na ubiquidade: internacionalização, plurilinguismo e interculturalidade
Autoras: Hellen Boton Gandin e Ana Paula Teixeira Porto
Modalidade: Comunicação
Resumo: Em meio ao contexto da cibercultura, pensar na formação do professor de Letras requer um olhar amplo e multifacetado. A atuação desse profissional permeia o campo das línguas, da literatura e da formação de leitores, que sofreram transformações consideráveis em uma perspectiva de acesso, suporte, ubiquidade e mobilidade, possibilitadas pelas tecnologias digitais e pelo processo de globalização. Nesse sentido, essa pesquisa objetiva discutir a formação do professor da área de Letras diante da ubiquidade da sua atuação e de seus objetos de estudo e ensino dinâmico e contextualizado com o tempo presente e com a educação básica. Documentos nacionais recentes, como os Parâmetros Nacionais para Internacionalização na Educação Básica do Brasil (2022) são base bibliográfica desta pesquisa, uma vez que orientam o desenvolvimento desses aspectos na educação básica. Além disso, o percurso metodológico, que possui abordagem qualitativa, se alicerça em demais fontes bibliográficas, de autores como, Fleuri (2002); Morosini (2025); Candau (2008); Coste, Moore e Zarate (2009). A pesquisa indica que a formação do professor de Letras deve contemplar: ampliação do acesso a textos literários ou não literários de diferentes contextos, culturas e épocas como forma de valorização da interculturalidade; interação em situações comunicativas síncronas com outros idiomas e com a diversidade linguística como meio de promoção do plurilinguismo; e ampliação de mobilidade acadêmica com experiências de formação pautadas na internacionalização seja por experiências presenciais ou on-line. Tal proposição é relevante para a formação de professores de Letras na era da ubiquidade para que esses profissionais possam melhor exercer suas funções docentes de forma articulada com as demandas atuais e com as orientações de documentos norteadores da educação básica.
Palavras-chave: Formação do professor de Letras, interculturalidade, internacionalização, plurilinguismo.



Trabalho 6	
Título:	A gamificação como incentivo à leitura no Ensino Fundamental II
Autora:	Santa Jesuíno de Faria
Modalidade:	Comunicação
Resumo:	A formação de leitores fluentes no Ensino Fundamental II representa um grande desafio da educação contemporânea diante da predominância das tecnologias digitais e desinteresse dos estudantes pela leitura com exploração de metodologias convencionais. Este estudo investiga como a gamificação pode ser utilizada como estratégia pedagógica inovadora para desenvolver a fluência leitora, estimular a autonomia dos alunos e tornar a aprendizagem mais significativa. A pesquisa, de abordagem qualitativa e exploratória, baseia-se na análise documental e em uma revisão de literatura de publicações acadêmicas entre 2014 e 2024. Os dados indicam que o uso de elementos lúdicos, inspirados nos jogos digitais, aumenta o engajamento estudantil, favorecendo a compreensão textual e a escrita de maneira mais interativa. Como proposta pedagógica, destaca-se uma atividade em que os alunos leem uma obra literária e elaboram um quiz gamificado, utilizando plataformas digitais como <i>Genially</i>, <i>Worldwall</i> ou <i>Gemini</i>. Essa prática estimula o envolvimento da turma, reforçando o aprendizado colaborativo e a leitura de forma ativa. Os resultados revelam que a gamificação é uma aliada valiosa na construção de práticas pedagógicas mais dinâmicas, inclusivas e adaptadas às necessidades dos alunos. Para sua implementação eficaz, são apontados três pilares fundamentais: formação contínua dos docentes, acesso adequado às tecnologias e adaptação às realidades específicas de cada escola. Conclui-se que estratégias gamificadas têm potencial para transformar a experiência de leitura, tornando-a mais envolvente e acessível, contribuindo para a formação de leitores críticos e autônomos. A pesquisa destaca a urgência de integrar essas práticas ao cenário educacional atual, alinhando o ensino da leitura às demandas da educação do século XXI.
Palavras-chave:	Metodologias ativas, engajamento estudantil, tecnologias educacionais.